

vas na demonstração de afeto. Gatos orientais, bengals e siameses, por exemplo, são conhecidos por vocalizarem mais, seguirem os tutores pela casa e buscarem contato frequente. Já persas e himalaiois tendem a expressar carinho de forma mais discreta, permanecendo próximos, mas sem comportamentos tão efusivos.

Apesar dessas características, a veterinária enfatiza que a capacidade de criar laços afetivos não depende da raça. Segundo ela, fatores como a personalidade individual, a socialização durante a fase de filhote e as experiências vividas ao longo da vida exercem influência muito maior na relação entre o gato e o tutor. “A raça pode determinar alguns aspectos do temperamento, mas não o quanto o animal será capaz de gostar de uma pessoa.”

A idade também interfere na forma como os gatos expressam afeto. De acordo com Giovanna, os filhotes costumam ser mais ativos, brincalhões e expansivos, demonstrando carinho por meio das brincadeiras e da busca constante pela companhia dos tutores. Com o avanço da idade, os felinos tendem a ficar mais tranquilos e passam a demonstrar esse vínculo de maneira mais serena, preferindo descansar próximos às pessoas em quem confiam.

O carinho na prática

A convivência com os gatos fez a universitária de enfermagem Luanna Corrêa perceber que cada felino possui uma forma única de demonstrar afeto. Tutora de Aika e Kalia, ela conta que as duas têm personalidades completamente diferentes, mas igualmente carinhosas. “Meus gatos são o oposto perfeito”, resume. Enquanto Aika é mais reservada, silenciosa e aprecia momentos de tranquilidade, Kalia é extrovertida, extremamente carente de atenção e conhecida pelo jeito brincalhão e pelas tentativas de “roubar” comida sempre que surge uma oportunidade.

As demonstrações de carinho também acontecem de maneiras distintas. Segundo Luanna, Aika costuma inclinar o rosto em sua direção para receber beijinhos, um gesto discreto que ela aprendeu a reconhecer como sinal de confiança. Já Kalia faz questão do contato físico e gosta de descansar sobre a tutora. Para a universitária, esses comportamentos mostram que não existe uma única forma de os gatos expressarem afeto.

Antes de adotar os animais, Luanna acreditava no estereótipo de que os gatos eram frios e distantes. Com

o passar do tempo, porém, sua percepção mudou. Ela conta que aprendeu que os felinos demonstram carinho de maneiras diferentes e que respeitar a personalidade de cada um é essencial para construir uma relação de confiança. “Aprendi a respeitar o espaço e a personalidade que cada um tem. Alguns são mais dependentes, outros nem tanto”, relata.

Para quem ainda acredita que gatos não são animais carinhosos, Luanna deixa uma reflexão. Na sua opinião, essa percepção costuma surgir de quem nunca teve a oportunidade de conquistar a confiança de um felino. “Eu diria que quem pensa assim nunca teve a confiança de um gato conquistada”, afirma.

Mais do que esperar demonstrações de afeto semelhantes às dos cães, compreender a linguagem dos gatos é o caminho para fortalecer a relação entre tutor e pet. Ao respeitar seus limites, reconhecer seus sinais e proporcionar um ambiente seguro, os tutores criam as condições para que o carinho seja demonstrado de forma espontânea, reforçando que cada felino possui sua própria maneira de demonstrar amor.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

DF FEST
instrumental
2026

TOM ZÉ **METÁ METÁ** **CALANGO CARETA**

CHORO NO EIXO COM MÁRCIO MARINHO

EDGARD SCANDURRA TRIO **MAÍSA ARANTES**

ALBERTO SALGADO E VICTOR ANGELEAS

ROBERTO CORRÊA

SESC TAGUÁ SUL
18/07 (SÁBADO)

16H16M
SEM ATRASOS

Este projeto é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.

REALIZAÇÃO: **ILIMITADA CRIAÇÃO** **BOX**

APOIO: **Sesc** **CORREIO BRAZILIENSE**

PARCEIRO DE MÍDIA: **ilhadesign**

PARCERIA: **La Fautá**

PATROCÍNIO: **Neoenergia** **Neoenergia Instituto** **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**